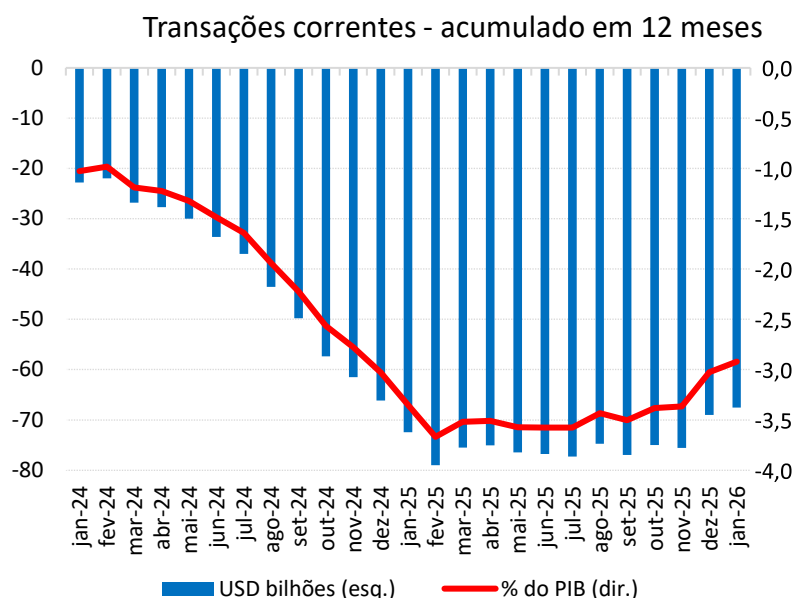


# **Estatísticas do Setor Externo**

**Nota para a Imprensa**

24.02.2026

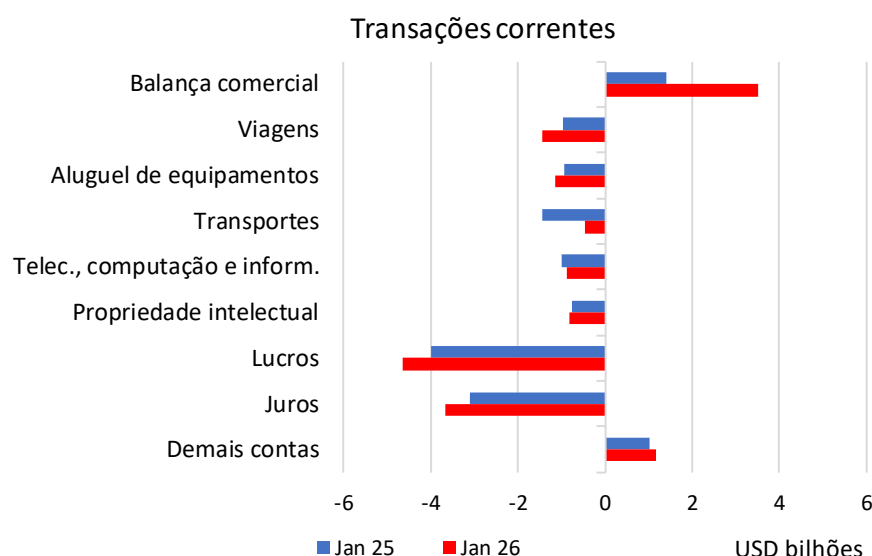
## 1. Balanço de pagamentos



As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US\$8,4 bilhões em janeiro de 2026, ante déficit de US\$9,8 bilhões em janeiro de 2025. Na comparação interanual, a redução no déficit corrente decorreu principalmente do aumento no superávit comercial de bens, US\$2,1 bilhões, e da redução no déficit em serviços, US\$581 milhões, parcialmente compensados pelo aumento de US\$1,3 bilhão no déficit em renda primária. O déficit em transações correntes nos doze meses

encerrados em janeiro de 2026 recuou para US\$67,6 bilhões (2,92% do PIB), ante US\$69,0 bilhões (3,03% do PIB) no mês anterior e US\$72,4 bilhões (3,35% do PIB) em janeiro de 2025.

O superávit da balança comercial de bens atingiu US\$3,5 bilhões em janeiro de 2026, ante US\$1,4 bilhão em janeiro de 2025. As exportações de bens totalizaram US\$25,3 bilhões e as importações de bens, US\$21,8 bilhões, reduções de 1,2% e de 10,0% na comparação interanual, respectivamente.

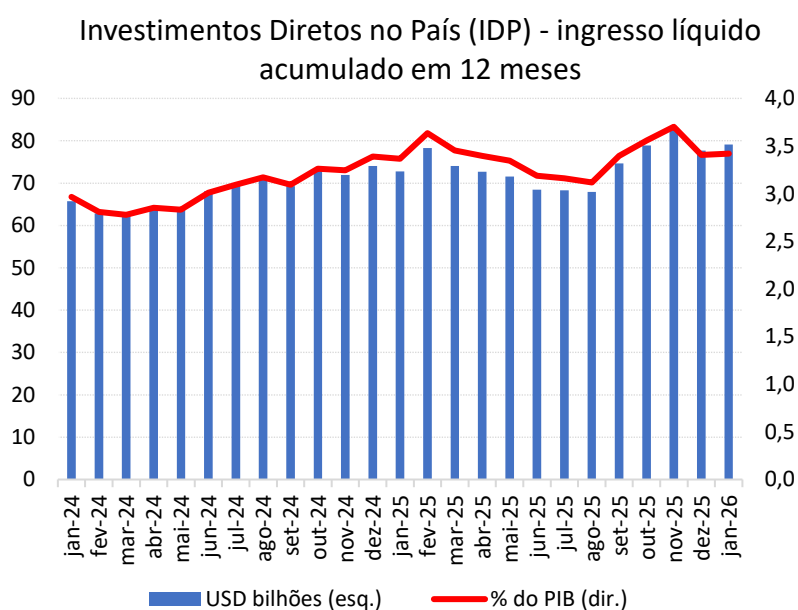


O déficit na conta de serviços totalizou US\$4,0 bilhões em janeiro de 2026, redução de 12,8% em comparação a janeiro de 2025. Houve altas nas despesas líquidas de aluguel de equipamentos, 21,7%, totalizando US\$1,1 bilhão, e de serviços de propriedade intelectual, 4,9%, somando US\$805 milhões. Por outro lado, ocorreu redução nas despesas líquidas de telecomunicação, computação e informações, 11,9%, para US\$878 milhões, e de transporte, 68,7%, alcançando US\$451 milhões.

Outros serviços de negócio somaram receitas líquidas de US\$623 milhões, 13% maiores que em janeiro de 2025, US\$551 milhões. As despesas líquidas com viagens internacionais totalizaram US\$1,5 bilhão,

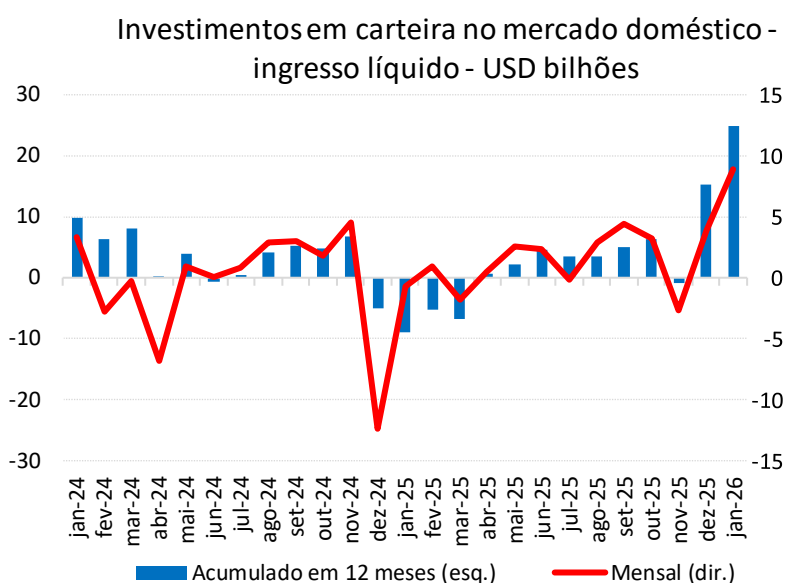
48,4% maiores que em janeiro de 2025, com queda de 9,3% nas receitas (de US\$805 milhões para US\$731 milhões) e alta de 22,4% nas despesas (de US\$1,8 bilhão para US\$2,2 bilhões).

O déficit em renda primária somou US\$8,3 bilhões em janeiro de 2026, aumento de 18,7% comparativamente ao déficit de US\$7,0 bilhões em janeiro de 2025. As despesas líquidas com juros alcançaram US\$3,7 bilhões, aumento de 18,3%, e as despesas líquidas com lucros e dividendos totalizaram US\$4,7 bilhões, aumento de 16,8%.



Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US\$8,2 bilhões em janeiro de 2026, ante US\$6,7 bilhões em janeiro de 2025. Os ingressos líquidos em participação no capital total somaram US\$6,9 bilhões, resultado de ingressos de US\$3,3 bilhões em participação no capital exceto reinvestimento de lucros e de US\$3,6 bilhões em reinvestimento de lucros. As operações intercompanhia somaram ingressos líquidos de US\$1,3 bilhão. O IDP acumulado

em 12 meses aumentou para US\$79,1 bilhões (3,42% do PIB) em janeiro de 2026, ante US\$77,7 bilhões (3,41% do PIB) em dezembro de 2025 e US\$72,8 bilhões (3,37% do PIB) em relação a janeiro de 2025.



Os investimentos em carteira no mercado doméstico registraram, em janeiro de 2026, ingressos líquidos de US\$8,9 bilhões, os maiores desde julho de 2018, com ingressos líquidos de US\$1,9 bilhão em ações e fundos de investimento e de US\$6,9 bilhões em títulos de dívida. Nos doze meses encerrados em janeiro de 2026, os investimentos em carteira no mercado doméstico somaram ingressos líquidos de US\$24,9 bilhões, ante ingressos líquidos de US\$15,3 bilhões nos

doze meses encerrados em dezembro de 2025 e saídas líquidas de US\$9,1 bilhões no acumulado em 12 meses até janeiro de 2025.

## 2. Reservas internacionais

As reservas internacionais somaram US\$364,4 bilhões em janeiro de 2026, aumento de US\$6,1 bilhões em relação ao mês anterior. Contribuíram para elevar o estoque de reservas a variação por paridades, US\$5,1 bilhões, e as receitas de juros, US\$789 milhões. As variações por preço reduziram o estoque de reservas em US\$218 milhões. Não houve intervenções do Banco Central no mês. O saldo de linhas com recompra totalizou US\$14,8 bilhões em janeiro de 2026, mesmo valor do mês anterior.

## 3. Reorganização de tabelas da Nota para a Imprensa - Estatísticas do Setor Externo

Conforme informado [em janeiro de 2026](#), algumas tabelas deixarão de ser publicadas na Nota para a Imprensa – Estatísticas do Setor Externo e passarão a ser apresentadas em outras publicações de estatística do setor externo.

As estatísticas referentes ao mercado de câmbio (específicas do caso brasileiro e não contempladas pelo padrão estatístico internacional) passam a ser divulgadas nos [Indicadores Econômicos Consolidados](#) e no Sistema Gerenciador de Séries temporais ([SGS](#)). Detalhamentos adicionais das estatísticas do setor externo, como composição por moeda e setor institucional da dívida externa, passam a ser publicados nas [Tabelas Especiais](#). Indicadores de sustentabilidade externa e demais métricas poderão ser calculados a partir de séries publicadas, com explicações disponíveis em [Nota Explicativa](#) própria, reproduzida abaixo.

A tabela a seguir resume as modificações efetuadas na Nota para a Imprensa - Estatísticas do Setor Externo a partir de fevereiro de 2026 e eventuais novos canais de divulgação.

<b>Nota - Estatísticas do Setor Externo</b>	<b>Alteração</b>
Tabela 14 – Investimento direto no país – ingressos – participação no capital – Distribuição por faixas de valor	Publicada nas Tabelas Especiais com frequência trimestral.
Tabela 15 – Taxa de rolagem – Passivos selecionados de longo prazo	Indicadores podem ser calculados a partir das séries do balanço de pagamentos (“Investimento em carteira – passivos” e “Outros investimentos – passivos”).
Tabela 16 – Câmbio contratado e posição de câmbio	Indicadores passam a ser publicados nos Indicadores Econômicos Selecionados e no SGS. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 17 – Câmbio contratado – financeiro detalhado	Indicadores passam a ser publicados nos Indicadores Econômicos Selecionados e no SGS, com a série completa. Sem alteração de frequência ou conteúdo.

Tabela 20 - Dívida externa por setor do credor e do devedor	Publicada nas Tabelas Especiais. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 21 - Dívida externa – cronograma de amortização - Distribuição por setor do credor	Publicada nas Tabelas Especiais. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 22 - Dívida externa – cronograma de amortização - Distribuição por setor do devedor	Publicada nas Tabelas Especiais. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 23 – Dívida externa – distribuição por moeda	Publicada nas Tabelas Especiais. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 24 – Dívida externa - Distribuição por modalidade de taxa de juros	Publicada nas Tabelas Especiais. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 29 – Composição dos instrumentos de dívida por moeda - Ativos	Publicada nas Tabelas Especiais, com distribuição conjunta do setor institucional do credor e moeda. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 30 – Composição dos instrumentos de dívida por moeda - Passivos	Publicada nas Tabelas Especiais, com distribuição conjunta do setor institucional do credor e moeda. Sem alteração de frequência ou conteúdo.
Tabela 31 – Indicadores de sustentabilidade de dívida externa	Alguns indicadores permanecem no SGS, outros são passíveis de cálculo a partir de séries já publicadas, conforme indicado nesta Nota Explicativa.

Com a exclusão das tabelas elencadas, as tabelas remanescentes foram renumeradas na Nota para a Imprensa - Estatísticas do Setor Externo.

## 4. Parciais

As parciais do câmbio contratado para o mês de fevereiro, até o dia 18, são apresentadas na tabela a seguir:

Período	Comercial				Importação	Saldo	Financeiro <sup>1/</sup>			Saldo	Posição de câmbio <sup>2/</sup>
	Exportação						Compras	Vendas	Saldo		
	Total	Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	Pagamento antecipado de exportação (PA)	Demais							
Fev - 2026 até dia 18	10 415	1 484	1 754	7 178	8 688	1 727	28 153	28 249	- 96	1 631	- 35 400

<sup>1/</sup> Exclui operações do interbancário e operações externas do Banco Central.

<sup>2/</sup> - = venda; + = compra. Reflete contratações de câmbio no mercado à vista, e não é afetada por liquidações.

## Nota Explicativa – Estatísticas e Indicadores do Setor Externo

Fevereiro de 2026

### 1. Introdução

O Banco Central do Brasil (BCB) compila e divulga as estatísticas do setor externo do país em conformidade com o padrão estatístico internacional expresso na sexta edição do *Balance of Payments and International Investment Position – Sixth Edition (BPM6)*<sup>1</sup> e o *External Debt Statistics 2013 – Guide for Compilers and Users (EDS 2013)*.<sup>2</sup>

O BPM6 apresenta as definições conceituais das estatísticas do setor externo compostas pelo balanço de pagamentos e pela Posição de Investimento Internacional, que inclui reservas internacionais e instrumentos de dívida externa. O EDS 2013 trata especificamente dos conceitos de dívida externa e apresenta formatos de disseminação dessas estatísticas. Os dois manuais estatísticos apresentam conceitos, mas não definem ou recomendam indicadores analíticos, comumente utilizados por usuários para avaliar o estado corrente e as perspectivas do setor externo de uma economia.

Esta Nota Explicativa descreve as formas de cálculo de alguns indicadores do setor externo, que deixaram de integrar a Nota para Imprensa – Estatísticas do Setor Externo em fevereiro de 2026.

### 2. Formas de cálculo de indicadores relacionados às estatísticas do setor externo

#### Taxa de rolagem<sup>3</sup>

O indicador de taxa de rolagem foi criado como uma das métricas disponíveis para a avaliação do acesso aos mercados internacionais de crédito. Esse indicador é calculado como a razão entre desembolsos e amortizações em instrumentos de dívida de longo prazo, exceto créditos comerciais e títulos emitidos pelo Tesouro Nacional (TN).

Para títulos de longo prazo, o indicador considera a razão entre os ingressos (séries SGS 22.961 e 22.964) e as saídas (séries SGS 22.962 e 22.965) de títulos de longo prazo, exceto aqueles emitidos pelo TN.

Para os empréstimos diretos, considera-se a razão entre os ingressos (SGS 23.019) e as amortizações (SGS 23.020).

A taxa de rolagem total é a razão da soma dos ingressos pela soma das amortizações de títulos e empréstimos diretos, ambos de longo prazo.

<sup>1</sup> Disponível, em inglês, em <http://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/bopman6.htm>

<sup>2</sup> Disponível, em inglês, em <http://www.tffs.org/edsguide.htm>

<sup>3</sup> Embora o BPM6 permita a compilação de fluxos líquidos na Conta Financeira, o Brasil possui fontes de dados suficientes para a compilação dos fluxos brutos, à exceção de linhas de crédito interbancárias de curto prazo

Discriminação	Cálculo a partir de séries do SGS
Total	$[(22961 + 22964) + 23019] / [(22962 + 22965) + 23020]$
Ingressos	$(22961 + 22964) + 23019$
Amortizações	$(22962 + 22965) + 23020$
Títulos de longo prazo <sup>1/</sup>	$(22961 + 22964) / (22962 + 22965)$
Ingressos	$22961 + 22964$
Amortizações	$22962 + 22965$
Empréstimos diretos	$23019 / 23020$
Ingressos	$23019$
Amortizações	$23020$

1/ Não inclui títulos soberanos e instrumentos negociados no mercado doméstico.

## Dívida externa/PIB

A série SGS 11.407 (descontinuada) é uma das possíveis métricas de avaliação da sustentabilidade da dívida externa brasileira. Esse indicador é calculado como a razão entre o estoque da chamada “dívida externa bruta” (SGS 3.684) e o fluxo acumulado dos doze meses anteriores do Produto Interno Bruto – PIB, em dólares correntes (SGS 4.192).

A estatística de dívida externa publicada pelo BCB, plenamente alinhada tanto ao BPM6 quanto ao EDS 2013, é composta pela chamada “dívida externa bruta” acrescida dos estoques de operações intercompanhia (SGS 7.941) e de títulos de dívida negociados no mercado doméstico detidos por não residentes (SGS 22.160). Esse somatório, chamado de “Dívida Externa Bruta – inclusive operações intercompanhia e títulos de dívida negociados no mercado doméstico” (SGS 25.563), é a dívida externa brasileira.

Nesses termos, o indicador de sustentabilidade mais abrangente da relação entre a dívida externa e o PIB, portanto, é o que considera a razão entre a dívida externa (SGS 25.563) e o fluxo acumulado dos doze meses anteriores do PIB, em dólares correntes (SGS 4.192).

## Dívida externa líquida/PIB

A série SGS 11.409 (descontinuada) também constitui uma das possíveis métricas de avaliação de sustentabilidade da dívida externa brasileira. No entanto, sua construção original não tem aderência aos padrões metodológicos do BPM6 e do EDS 2013, razão de sua descontinuação, em função da limitação de informações disponíveis quando de sua criação.

Nos últimos anos, o BCB passou a publicar estatísticas em conformidade com o conceito estatístico de dívida externa líquida, a partir da tabela especial “[Posição de investimento internacional - instrumentos de dívida - distribuição por moeda e setor institucional - ativos e passivos](#)”<sup>4</sup>. Essa estatística permite avaliar

<sup>4</sup> Esta peça estatística está em consonância com a [Recomendação II.10](#) da [Data Gaps Initiative](#).

a dívida externa líquida por moeda e por setor institucional, considerando os ativos e os passivos de todos os instrumentos de dívida.

O indicador da chamada “dívida externa líquida” em relação PIB é a razão entre a chamada “dívida externa líquida” pelo acumulado dos doze meses anteriores do PIB, em dólares correntes (SGS 4.192).

### **Dívida externa do setor público/dívida externa**

De acordo com o EDS 2013, é importante identificar a dívida externa do setor público em países nos quais ela é parte considerável da dívida externa total. Essa desagregação é, portanto, adicional ao padrão de detalhamento da dívida externa por setor institucional<sup>5</sup>. Nessa abordagem, considera-se setor público o governo geral, o banco central e entidades públicas enquadradas como sociedades captadoras de depósitos ou em outros setores.

O indicador “Dívida externa do setor público/dívida externa bruta”, série SGS 11.408 (descontinuada) é a razão entre a dívida externa bruta do setor público (SGS 21.521) e a chamada “dívida externa bruta” (SGS 3.684).

Como explicitado acima, a estatística de dívida externa publicada pelo BCB é composta pela chamada “dívida externa bruta”, por operações intercompanhia e por títulos de dívida negociados no mercado doméstico, detidos por não residentes. O indicador ora descontinuado não considerava passivos de dívida externa do setor público contraídos sob a forma de operações intercompanhia ou títulos de dívida emitidos no mercado doméstico.

Estatísticas da dívida externa do setor público, alinhadas aos mencionados padrões internacionais (incluindo operações intercompanhia e títulos de dívida emitidos no mercado doméstico e detidos por não residentes, em ambos os casos passivos do setor público), estão disponíveis na tabela especial “[Dívida externa bruta e dívida externa de curto prazo por vencimento residual](#)”, no item de memorando da linha 103, “Dívida externa do setor público”.

Adicionalmente, o BCB publica informações mais detalhadas da dívida externa do setor público por meio da iniciativa *Quarterly External Debt Statistics* (QEDS), disponível no endereço eletrônico: <https://www.worldbank.org/en/programs/debt-statistics/qeds>. A Tabela Suplementar 1.3 do QEDS detalha a dívida externa do setor público por categoria funcional, prazo original e instrumento de dívida. Essas mesmas informações serão integradas às tabelas especiais do sítio eletrônico de estatísticas do BCB a partir de abril de 2026.

### **Reservas internacionais/dívida externa de curto prazo por vencimento residual**

Esse indicador aponta o múltiplo de reservas internacionais em relação à dívida externa de curto prazo por vencimento residual (que vencerá em até um ano).

---

<sup>5</sup> EDS 2013, Capítulo 5.

O indicador é a razão entre o estoque de reservas internacionais (SGS 3.465) e a dívida externa de curto prazo por vencimento residual, disponível na tabela especial “[Dívida externa bruta e dívida externa de curto prazo por vencimento residual](#)”, aba “Dívida Externa - Prazo Residual”, no apontamento “Serviço da dívida externa total” – “Principal” (linha 30).

## Reservas internacionais/serviço da dívida

Indicador do múltiplo de reservas internacionais em relação ao serviço da dívida externa dos últimos doze meses.

A estatística das reservas internacionais (SGS 3.546) segue inalterada. A série do valor total do serviço da dívida externa poderá ser obtida a partir das seguintes séries do SGS:

Discriminação	Cálculo a partir de séries do SGS
Serviço da dívida	$(22950 + 22959 + 22962 + 22965 + 22996 + 23034) + (22829 + 22833)$
Principal <sup>1/</sup>	$22950 + 22959 + 22962 + 22965 + 22996 + 23034$
Juros <sup>2/</sup>	$22829 + 22833$

**1/** Não inclui amortizações de títulos negociados no mercado doméstico e amortizações de crédito comercial de curto prazo.

**2/** Não inclui pagamentos de juros de títulos negociados no mercado doméstico.

Informações mais detalhadas do serviço da dívida também estão disponíveis na Tabela 15 da Nota para Imprensa – Estatísticas do Setor Externo. Nessa tabela detalham-se as amortizações e os pagamentos de juros mensais ocorridos nos últimos doze meses, por setor institucional e categoria funcional.

## Serviço da dívida/exportação de bens e serviços

Para serviço da dívida, ver item anterior. Para o denominador, deve-se utilizar a soma de 12 meses da série mensal de exportação de bens e serviços (SGS 22.705).

## Serviço da dívida/PIB

Para o denominador, utilizar a soma de doze meses da série SGS 4.192.

## PII líquida/PIB

Este indicador, série SGS 12.506 (descontinuada), é a razão entre a Posição de Investimento Internacional líquida (SGS 24,010) e a série SGS 4.192.